

Pela África do Sul

N. 12/3/1985

Imprensa denuncia violação do Nkomati

«Por razões que não foram tornadas claras, a África do Sul tem sido incapaz ou não tem querido — ou as duas coisas — materializar o seu compromisso» em relação aos bandidos armados, lê-se num artigo inserto na edição de sábado do jornal sul-africano «Star», em que se analisam os resultados do Acordo de Nkomati, um ano após a sua assinatura, noticiou a AIM.

A mesma opinião é corroborada por um editorial da revista moçambicana «Tempo», segundo o qual durante o ano foi-se tornando gradualmente claro que a África do Sul não estava a cumprir o Acordo, e que na sua atitude a RAS tinha e tem cúmplices.

O editorial da «Tempo» afirma ainda que a cidade de Maputo ficou diversas vezes sem energia eléctrica devido à sabotagem das torres de alta tensão, levada a cabo por bandidos armados que operam vindos do lado sul-africano da fronteira.

A «Tempo» faz notar que o Governo sul-africano prometeu, por diversas vezes, que iria investigar as violações do Acordo a partir do seu território, mas até agora essas investigações nada produziram.

Por sua vez o artigo do «Star» afirma que relatos de um número cres-

cente de incidentes em que a fronteira sul-africana é cruzada apolam a convicção moçambicana de que os bandidos armados continuam a receber apoio de dentro da África do Sul.

FUTURO DO ACORDO

Em editorial, um outro jornal sul-africano, o «Rand Daily Mail» considerou sábado que o futuro do Acordo de Nkomati está em risco. Tudo depende da continuação do banditismo. Se não for travado, ele minará a esperança de progresso social e económico que pode haver em Moçambique, impossibilitando o desenvolvimento de relações comerciais, turísticas e políticas estáveis entre Moçambique e a África do Sul e destruirá a credibilidade de Pretória na África

Austral e no Mundo em geral — diz o «Rand Daily Mail».

O mesmo editorial considera que se é certo que os bandidos armados continuam a ser apoiados de dentro da África do Sul, esse facto coloca Pretória na posição de poder ser acusada de má fé e de segundas intenções. O editorial conclui que os interesses mútuos exigem clarificação — e que qualquer ligação sul-africana (com os bandidos) seja terminada imediatamente.

O Professor John Barratt, do Instituto sul-africano de Assuntos Internacionais, afirmou no fim-de-semana que o espírito de Nkomati ainda não foi cumprido.

Numa linha semelhante, o Professor Mike Hough, do Instituto de Estudos Estratégicos de Pretória, disse: a situação de segurança em Moçam-

bique não melhorou, e do ponto de vista económico, o Acordo não correspondeu às expectativas.

O jornal «Sueddeutsche Zeitung», da Alemanha Federal, considerou igualmente no sábado que o Acordo de Nkomati e os Compromissos de Lusaka são meros pedaços de papel, vistos os resultados um ano depois de terem sido assinados por Moçambique e Angola, de um lado, e a África do Sul, do outro.

Num artigo sobre o primeiro aniversário do Acordo de Nkomati, o diário liberal de Munique responsabiliza o Governo sul-africano pelo seu não-cumprimento.

— Existem vários e claros indícios de que os bandidos armados continuam a receber ajuda directa ou indirecta sul-africana nos últimos doze meses, diz o diário.

Moçambique cumpriu integralmente o Acordo, mas a África do Sul não quis ou não pode cumpri-lo, frisa o jornal.